

S E R M A M

DAS SAUDADES DA VIRGEM MARIA

SENHORA NOSSA.

PREGADO EM A NOITE DA SESTA
feira Sancta em o Real Convento de Bellem.

PELO P. FR. PEDRO DO ROSARIO

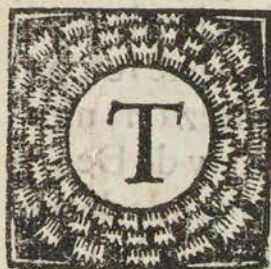
Religioso do mesmo Convento.

*Mortua est ibi MARIA, & sepulta in
eodem loco. Numero 20.*

Faculdade de Filosofia

Ciência Letras

Biblioteca



IVERA Aeu por melhor sorte à vista destas
sombas saudosas, cõ cujas saudades mais
realmente, que por sombras, chora a Vir-
gem Maria da morte de seu Filho os af-
lombros: *Plorans ploravit in nocte.* Aa vista
destes tormetos amorosos, com cujas me-
morias amantes està a memoria da Senhora posta em tão
horriveis tormentos: *Recordata est Ierusalem dierum afflictio-
nis suae.* Aa vista destes cuidados nocturnos, com que nos
descuidos da noite està feita hũa noite de cuidados: *Facta
est quasi vidua Domina gentium.* Aa vista de desvellos tristes,
que

que com desvelladas tristezas a fazem sobre triste desvellada: *Sedes sola civitas*, Aa vista destes tributos da natureza, com que nas lagrimas a Virgem, se na morte Christo, pagarão à natureza os tributos: *Princeps Provinciarū facta est sub tributo*. Aa vista destes despojos da mortalidade com que despojado do immortal se resolveo da morte nos despojos: *Egressus est à filia Sion omnis decor ejus*. Tivera eu (torno a dizer) por melhor sorte a vista destes lutos tristes, destas palidas luzes, orando com triste silencio, banhados os olhos em lagrimas, aberto o coração cõ suspiros, naufragando a alma em soluços, tormenta desfeita em tanto mar de lagrimas, explicar os sentimentos, pois pera explicar sentimentos tẽ Lagrimas vezes de vozes: *Inter dum lacrimae pondera vocis habem*, assi como as lagrimas nos olhos feitos olhos de agoa, explica a lastimada Senhora em esta occasião as suas saudades: & hũa dor grande, hũa pena excessiva, melhora a explicão lagrimas que linguas. Mas pois he forçao fallar rompendo o silencio do sentimento com as demonstraçoens da lingua não pausando as lagrimas, demos principio ao thema no meyo das saudades: *Mortua est ibi Maria*. Triste principio! Está morta de saudades a Virgem: *Et sepulta in eodem loco*. E sepultada por affecto naquelle mesmo lugar, donde nascião suas saudades. De Maria a irmã de Moyses, quando morreo em o deserto de Sin, acompanhada de seu povo, & de seus irmãos, pagando tributos à natureza na morte, falla o litteral do thema. De Maria a May de L. os o hei de explicar nos sentimentos morta de saudades em a solidão do Monte Calvario, acompanhada de S. Ião, & das Marias, pagando tributos ao natural das saudades, que são mui naturaes em hũa Mãe nos casos semelhãtes saudades, por força das quaes esta va por affecto sepultada com a alma em a mesma sepultura de seu Filho.

Este verbo *Est*, a ambos os dous tempos se acomoda:

Podemos

3

Podemos dizer. *Mortua est* he morta de preterito; isto he quanto à irmã de Moyfes. Podemos dizer: *Mortua est*, está morta de presente; isto he quanto à Mãe de Deos, a quem he bem, que consideremos morta de laudades de presente, que como he bẽ que tenhamos presente a morte de seu Filho Christo IESV, pois por nossos peccados deu a vida, tambem he, que tenhamos presentes as laudades da Virgem Mãe, pois por nossos peccados as padece. Entendamos agora assi o thema.

Mortua est ibi Maria, & sepulta in eod m loco.

Está morta de laudades a Virgem Maria, & sepultada em aquelle mesmo lugar, em q̃ estava sepultado seu filho, & de q̃ nascião suas laudades. Oh amorosissima Rainha dos Anjos, q̃ animo ha de bastar a coraçõs todos vossos pera ouvirem dizer, q̃ estaes padecendo laudades? Vòs q̃ sois a cõsolação universal de todos os afflictos. *Consolatrix afflictorum*, padecendo affligõs? A Mãe de Deos de cõsolada? A Mãe de Deos saudosa? Sim, fies, & tanto, que pudera a Virgem cõ razão em esta occasião dizer aquillo do Prophet: *Consolantem me quasim, es non inveni*. Bulque quem me cõsolasse, & em ninguẽ achei alivio. Todos deixarão a IESV morto, & sepultado; porq̃ todos erão cegos, & ingratos, cegos os Judeus, e os Gẽtios na Fè, ingratos os Discipulos por covardia, q̃ covardias, em quẽ deve de amor valentias, he a primeira ingratição. Em fim ficou a Virgẽ sem cõsolação em a pena de suas laudades.

Saudades, dizem muitos, q̃ he o mesmo, que soledade, mas parece, q̃ diffinem o que não experimentarão; porq̃ saudades sempre suppoem amor, soledade nẽ sẽpre suppoem amor. Todos os que tem saudades são amantes, nẽ todos os q̃ estão em soledade são amantes; as laudades incluem em si a soledade; porq̃ quem tem saudades, ainda quando mais acõpanhado, está mais sò, & a soledade não incluye em si as saudades; porq̃ nem todos os que estão em soledade tem saudade.

A 2

As

As saudades se interpetraõ pelo amor, o amor pelo pa-
 decer, mais padece quẽ mais ama: logo não he o mesmo
 saudade, que soledade, nẽ todas as vezes que vemos a al-
 guem sò, vemos q̃ padece, & todas as vezes que vemos a
 alguem com saudades, vemos que padece muito.

Nem todas as vezes, q̃ lemos a Christo nosso bem sò, o
 lemos padecendo, & todas as vezes que o lemos saudoso,
 logo lemos, que padece muito. No deserto, a q̃ o levou o
 Espirito Santo, pera ser tẽtado do diabo, esteve tẽ sẽ mais
 cõpanhia, que a de animaes: *Eratque cum bestijs*, & não le-
 mos q̃ padeceffe mais, que quãdo muito fome: *Postea esu-
 rit*. Quando se vio sò nas prayas do mar: *Erat Iesus solus in
 terra*, não lemos que padeceffe. Porém logo que nolo
 propoẽ saudoso, logo o vemos padecẽdo: *Sciens Iesus quia
 ventu hora ejus, ut transeat ex hoc mũdo ad Patrẽ, cũ dilexisset
 suos, in finem dilexit*, Tãto q̃ soube q̃ hera chagada a ho-
 ra, em q̃ se havia de ausentar dos homẽs, que tãto amava,
 como atẽ ali amasse muito, entãno fim realçou cõ maio-
 res quilates os mais finos quilates de sua afeição, e entãno
 instituiu o Sãctissimo Sacramẽto da Eucharistia, represẽ-
 tação de sua morte, & sua Paixão, pera mostrar (digo eu
 agora) q̃ era o mesmo representar-se saudoso, q̃ represẽtar-
 se morto, logo se vio morto, tãto q̃ se vio saudoso em ves-
 pora de sua ausencia.

No Horto se lhe representou a ausencia na morte, não
 admitio alivios, entrou em agonias, e tristezas: *Factus in a-
 gonia*. Abrisolhe o corpo todo em olhos de sangue, como
 diz S. Augustinho: *Toto corpore fleuit*, para chorar em nossas
 ingraticidões cõ lagrimas de sãge sua ausência, fugindolhe o
 sangue das veas a maior correr pela terra: *Factus est sudor
 ejus sicut gutta sanguinis decurrẽtis in terram*. Padecẽdo sau-
 doso, q̃ sempre quẽ tẽ saudades padece, & nẽ sẽpre pade-
 ce quem està so: logo não he o mesmo saudade, que so-
 ledade.

5

A soledade, quando muito será hũa Cruz, em que se crucifica quẽ se sacrifica a estar sò, mas a saudade diz mais & vem a ser hũ sentimento do bẽ perdido, & amado, hũa dor, q̃ resulta do golpe de hũ apartamento, que dando de golpe na alma, deixa vida pera o sentimento.

Com esta dor, & cõ este sentimento tão vivo considero ficar a Virgẽ, quãdo lhe tiráraõ dos braços o Filho de suas entranhas, o alivio de seus sêtidos, pera o porẽ em a sepultura. Oh como ficaria sentida cõ esta dor! Oh quãto lhe doeria este sentimento! Quem duvida q̃ se lhe apartaria a alma neste apartamẽto? Por arrãco o explicou o mesmo Christo, seu filho quãdo pella boca de David o offerenceo a seu Eterno Pay: *Quoniam tu es, qui extraxisti me de ventre spes mea ab uberibus matris mea*, ou como lê outros: *Quoniam tu es, qui avulxisti me a Matre*. Porq̃, Senhor, vòs fostes o q̃ me tirastes por força, ou me arrancastes dos peitos, e braços de minha mãy. pera q̃ se visse o quanto era violento este arrãco. Mas isto q̃ Christo mostrou sentir na intençaõ, sentiria a Virgẽ sua Mãy na execuçaõ; pois em ella se executou este arranco; que arranco seria, com q̃ se lhe arrancava a alma de dor, para ficar morrendo de saudades: *Mortua est ibi Maria*.

Considerãdo S. Anselmo esta dor, este tormẽto da Virgem, diz, que foi maior, & mais excessivo, q̃ quantas dores, quantas penas & quantos tormentos padecerãõ todos os martyres: *Quid* (diz o Sancto) *crudelitatis inflectum est corporibus martirum, leve fuit, aut potius nihil cõparatione tue po*. Todos quãtos tormẽtos invẽtou a crueldade humana cõtra os corpos dos Martyres, foi cousa leve, & hũ quasi nada em cõparaçaõ das dores, q̃ padeceo a Senhora em suas saudades, em estes termos parece, q̃ falla, porque em comparaçaõ de hũa saudade, naõ ha pena, naõ ha dor q̃ naõ seja muito leve, & quasi nada, em cõparaçaõ desta ficaõ todas as mais a perder de vista,

Isto

Isto mesmo que diz S. Anselmo das saudades da Virgẽ comparadas com os tormentos dos Martires, q̃ excedeo, diz S. Boaventura, que excedeo aos tormentos do mesmo Christo seu filho. *Virgo* (diz o Sancto) *maiorẽ dolorẽ habuit, quam Christus, qui tot dolores sustinuit*. Eu o differa tambem porq̃ assentaõ todos, q̃ quantas dores padeceo Christo no corpo tantas a Virgem lhe atormentavaõ a alma, & mais penosa, mais excessiva he a dor, q̃ atormenta a alma, que aquella, q̃ atormenta o corpo, & sendo a Senhora alma de seu Filho, como diz S. Bernardo: *anima Filij*, era força, q̃ excedessem as dores desta alma às dores daquelle corpo; por onde vem a ficar certa neste sentido a conclusãõ do Sancto, q̃ maior, & mais excessiva foi a dor da Mãy, que as dores do Filho: *Maiores dolorem habuit, quam Christus*. Mas porẽm mais avante parece que passa o Santo em este seu dizer, & quer dizer ao q̃ parece, q̃ maior foi a dor q̃ a Senhora teve em suas saudades, q̃ todas as dores, q̃ Christo padeceo, naõ na variedade das penas, nem na intençãõ das dores, mas na apreheensão dos sentimentos; porq̃ a Virgem em as suas saudades chegou a sentir aquillo q̃ Christo naõ chegou a padecer na execuçaõ; supposto q̃ chegou a sentir na intençãõ offerecẽdo-o. Eu me explico. Fundemos o Sermaõ.

Ensinanos a Fè no Credo, que Christo S. N. pagou em sua Paixõ por pensoens a nossa mortalidade, Cruz, morte, & sepultura: *Crucifixus, mortuus, & sepultus est*. Deixemos a Cruz; porque hũa saudade já sabẽ todos, que he Cruz, & que a naõ pòde haver mais penosa, nem mais pesada, vamos às pensoens, q̃ são morte, & sepultura. Este tributo pagou Christo Senhor nosso: A morte na execuçaõ, a sepultura, na intençãõ, q̃ naõ chegou a sentir, por ser morto incapaz do sentimento da sepultura; porẽm a Virgem em suas saudades executou com excesso na crueldade de sua dor o excessivo de sua pena, morrendo de saudades, sepultada

sepultada em suas ancias, que como eraõ originadas das faudades, estas por matadoras lhe arrancavaõ com a alma a vida, por triste a sepultavaõ, por crueis a martirizavaõ. Ora vamos considerando de cada tormento a dor, de cada ancia a pena, de cada pena a molestia.

Quando à morte: He a fauda de hũa morte da alma pello apartamento de duas almas em hum corpo, ou de dous corpos em hũa alma, q̃ os amantes são hũa sô alma, he por melhor dizer hum sentimento de hum golpe, cõ que se corta hũa uniaõ presente. Com a morte natural se aparta hũa alma de hum corpo, sem alma. naõ sente, mas a fauda mata a alma, deixando vivo o sentimento, pera ser mais viva a dor, pera ser mais cruel a fauda, tem de morte o apartar, tem de vida o sentir, & vem a ser mais cruel pella vida, q̃ deixa, q̃ pella vida q̃ tirara. Assim o entendeo David na morte de seu filho Absalaõ, por quem ficou morrendo de faudades: *Quis mihi tribuat* (dizia o amante Pay) *quis mihi daret, ut ego morerer pro te;* quem me dera filho meu Absalaõ? *Absalon fili mi.* Quem me dera morrer eu em teu lugar, ficara em teu lugar sepultado, achando que mais cruel morte lhe era a vida faudosa, em q̃ ficava do que seria a morte, que lhe tirasse a vida.

Assi como o entendeo David em a morte de seu Filho, assi o entendeo tambem a Senhora Filha de David em a morte de seu querido Filho: *Melius est mihi mori, quam vitam ducere mortis.* Melhor me fora, Filho meu a morte, do que ficar vivendo na morte das faudades. Isto diz Lodulfo de Saxonia Expofitor grave, introduzindo a Virgem, fillando com seu filho morto: *Tunc enim summe gauderem, si cum filio meo mori possem, melius est mihi mori, quam vitam ducere mortis, suscipe matrem in morte tecum: nihil vero dulcius mihi, quam tecum mori, & vere nihil amarior, quam vivere post mortem tuam.* Summo gesto fora pera mim, Filho meu morrer juntamente com vosco, doce.

doce me fora a morte, se vos pudera a cõpanhar na sepultura, porque melhor fora morrer de huã vez, que viver sêpre morrendo de pena. Oh não desempareis esta Mãy pois mais cruel he pera mim viver sem vòs, que morrer juntamente com vosco, que se em vossa companhia a morte me fora vida, & sem vòs a vida me he cruel morte. Em este sentido confidero a Virgem morrendo de saudades, vivendo morta, & morrendo viva: *Mortua est ibi Maria*. E não sem caula; porque para quem vive morrêdo de saudades, mais favoravel lhe he huma morte tormentola, que huma vida faudosa.

Morreo Saul, & Ionatas seu filho nos montes de Gelboè. Lamenteva David suas mortes desta sorte: *Saul, & Ionathas amabiles, & decori in vita sua, in morte quoque non sunt divisi*. Saul, & Ionatas ambos taõ amados, & taõ amaveis na vida, nem a morte os dividio, & notem que não falla mais que em hũa vida *in vita sua*, & não a ponta mais que huma morte *in morte quoque*, que os que se bẽ amaõ, como não tem mais que huma vida, tambem não tem mais que huma morte. Nota. S. Ioão Chrysostomo este modo de lamentar de David, & diz que não lamentava os mortos, mas que lhe dava os parabens, *non dolentis, sed gratulantis*, pois daõse parabens da morte! Quem deu nunca da morte parabens? Como logo David dà parabens aos mortos? Com razão; porque se se der a escolher a quem ama, ou a morte, ou saudades, he menos sofrer a morte, que sofrer saudades, *non dolentis* (saõ palavras do Sancto) *Sed gratulantis, quod eundem eadem, & dies tulerit, ne amoris cruciatus, & desideria ipsa duriora morte mortuo ipso altero vivus sentiret*. Dalhe os parabens da morte; porque ficando qualquer delles com vida, como ficava sentindo saudades, achou q̃ foi felicidade morrerẽ antes ambos juntos, por não ficar hum morto, & outro mais morto de saudades,

dês, que para quem ama, mais leve he huma morte tormentosa, que huma vida saudosa. A Adam ameaçou Deos com a morte, se peccasse: peccou Adam, & não lhe deu Deos a morte, & sem faltar Deos a sua palavra, parece, que lhe deu outra morte mais cruel; porq̃ o lançou do Pariso de deleites: parece! quem duvida, que mais cruel morte lhe deu em a vida saudosa do Paraíso, do q̃ se lhe dera a morte, q̃ mais o matava o saudades do Paraíso do q̃a mais cruel morte, quẽ morre acaba cõ a vida o sentimento, mas quem vive saudoso, dà mais vida cõ a vida a sua dor; morre, & vive juntamente, morre do que vive, & vive morrendo. A esta morte tão penosa a esta saudade de seu querido Filho se retirou a Virgẽ Sanctissima, sentindo ausencias do seu Paraíso, da sua gloria, da dilicia, q̃ lograva em a vida do seu morto bẽ, sentindo o q̃ perdẽra, chorando o que sentia.

Oh q̃ atormentada vos confidero saudosa, & lastimada Senhora com tão novo tormento, que matandovos a alma vos não acabava a vida, vivieis morrendo, & vivendo morrieis de saudades, mais morta pella vida, que polla morte, desejaveis acabar penando, & resuscitaveis pera penar de novo. Pheniz das saudades vos pudera eu chamar agora cõ razão; pois morreis cõ o mesmo, cõ q̃ vivieis.

A Pheniz dizẽ, que nas mesmas cinzas, em que acha a vida se abraça primeiro pera renascer de novo. Vòs como Pheniz, por unica, & como Ave, por pura nas mesmas saudades, q̃ vos abraçaõ, renasceis a ser verdadeira Ave com as, morrendo de viva, & vivendo motra de saudades: *est ibi MARIA.*

Quanto á sepultura: senão chegou a padecer Christo na execução os apertos da sepultura; porq̃ já estava sem vida, chegouos a sentir a Virgem nos apertos de suas saudades, & he o segundo ponto, em q̃ diz S. Boaventura que excedeo a Senhora em a dor as dores de seu filho: *Mari-*

rem dolorem habuit, quam Christus. Que se Christo não sêti este tormento, ou penião, sentiao a Virgem Mãy sepultando José por affecto com a consideração, & cõ a alma na mesma sepultura de seu Filho. *Et sepulta est in eodem loco.* Estando, se nella sepultado com a alma, cõ o corpo estava em a sepultura de suas saudades, com a alma o diz S. Bernardo: *Anima Christi jam tunc discesserat à corpore, sed anima Maria erat in corpore Filij per amorem plusquam in corpore proprio.* A alma de Christo já e não se tinha apartado de seu corpo, mas assistia he mais a alma de MARIA, do que no proprio corpo da Senhora: logo (digo eu agora) se a alma da Virgem por amor estava mais no corpo de Christo do que em seu proprio corpo, & o corpo de Christo estava sepultado, estava tambem a Senhora cõ a alma sepultada: *Et sepulta est in eodem loco.*

E se, como diz S. João Damasceno, a Senhora estava mais no Filho, q̃ em si: *Erat in Filio magis quã in se.* Estando o Filho sepultado, estava a Virgem na sepultura por affecto, por consideração, & com a alma, ou ficou fõ a de si, quãdo ficou sem seu Filho: no ponto, q̃ se viu privada de filho, se viu sê si mesma: não estava em si de saudade, porq̃ estava sepultada, se cõ a alma na mesma sepultura de seu Filho, cõ o corpo em outra mais horrivel, q̃ era a de suas saudades, q̃ he hũa saudade hũa sepultura horrivel, em q̃ se sepulta hum ausente.

Sepultase o Sol morre o dia, sepultandose tambẽ em as escuras sombras da noite, q̃ não ha dia q̃ ature as saudades de hum Sol: he a Virgẽ dia, he Sol Christo, q̃ se segue a hũ sepultarse do Sol, senão sepultarse em saudades o melhor dia, mostrando quam horrivel sepultura he pera hum ausente a saudade.

Entrou Christo (este divino Sol, por agora sepultado em seu Occidente) em hũa occasião pelas portas de Naim, quando diz o Texto Evangelico, q̃ vinhaõ trazendo pela
porta

porta fôra a enterrar o filho unico de hũa viuva, que era a unica, & mais querida prenda de seu coração, a unica vista de seus olhos: *Ecce defunctus efferebatur filius unicus matris sue*, & diz mais o Evangelista, que hia hum grande acompanhamento da gente da Cidade cõ a Mãy: *Et turba plurima ibat cum illa*. Pois como he isto? Não acompañaõ o filho morto, & acompanhãõ a mãy viva? Não he lanço de humana piedade acompanhar hum corpo defuncto? Si por certo: como lego diz o texto, que hiaõ acompanhando a mãy, & não diz, q̃ hiaõ acompanhando o filho morto? Oh deixai, q̃ acompanhavãõ o filho, & a mãy, & acompanhavãõ o filho na cõpanhia da mãy; mas por hora permitãome q̃ diga q̃ cõ o aquelle corpo, & unico filho daquella viuva era alma, & era vida de sua mãy, & a mãy era o corpo daquella alma, porq̃ ficava a mãy sã vida, & sã alma, havêdo de acompanhar hũ corpo morto, acompanhavãõ a mãy, porq̃ ficava sem si, em se ver sem seu filho, & como tal se hia sepultar com elle; mas torno a perguntar, ainda não fechei o discurso, se o filho vai pera a sepultura pera q̃ vay a mãy cõ elle? E diz o texto, q̃ acompanhavãõ a mãy? Cõ razão, ou porq̃ a mãy caminhava pera a sepultura, querêdo antes ser sepultada cõ o filho, do q̃ ficar sepultada em suas saudades, ou todos acompanhavãõ a mãy, porq̃ ella era a q̃ hia pera outra mais horrivel sepultura, q̃ he a de suas saudades, por isso acompanhavãõ, se o filho morto pera a sepultura, a mãy morta de saudades pera a sepultura de suas mesmas saudades, q̃ são saudades sepulturas, em que se sepulta bem lastimosa n'ête hum saudoso.

Lá derão as tristes novas a Job, de q̃ erãõ mortos seus filhos, servindolhe de sepultura as mesmas paredes das casas, em que se banqueteavaõ; rasgou Job de sentido as vestiduras: *Scidi vestimenta sua*. Cobrio de cinza a cabeça, & entre muitas queixas, que deu a Deus, foi depois de largas palavras, scitar, em hũa, que dizia, que tãõ lhe

falta a sepultura: *Solum mihi superest sepulchrum*. E acho
 er, que dizêdo o texto, que seus amigos o vieraõ a cõsolar
 diz, que não ousavaõ falarlhe, nem dizerlhe hũa palavra:
 porque viaõ, que a dor era vehementissima: *Nemo lo-
 quebatur eis verbũ videbant enim dolorem esse vehementem*. E
 remiaõ, que lhe perturbasse o juizo: pois como assi
 não ousaõ falarlhe palavra. & depois tanto, que diz
 que lhe falta a sepultura, todos o reprehendem, & se
 poem a argumentar com elle: *Qui perdes animam tuam in
 furore tuo*. Pois a hum homem, que se vio com tantos
 bens da fortuna, & se vê agora com tantos males, &
 em estes males, sem os filhos, que lhe podião em elles
 servir de alivio, he furor, he sem juizo, he quer per-
 der a alma, dizer que lhe falta a sepultura? Sim. Ora
 olhem; diziaõ que era furor da paixã, & o reprehen-
 diaõ de pouco juizo; porque se ficava sepultado nas sau-
 dades de seus filhos, mostrava estar furioso em aspirar a
 outra sepultura; pois a não pôde haver mais horrenda,
 que a das saudades, Iob chorava faltas da sepultura; por-
 que queria antes ser sepultado, do que fello em suas sau-
 dades, que tinha estas por mais apertadas, & os amigos
 o reprehendiaõ, como dizendo: homem, se estás se-
 pultado em tuas ancias, em teus tormentos, em tuas sau-
 dades, pera q̃ dejes outra sepultura? que não a pôde ha-
 ver mais horrenda, que a de hũas saudes.

Nestas saudades de seu filho tão cruelmẽte sepultada,
 cõ razã confidero a Virgẽ feita sepultura de si mesma
 até na morte, e sepultura das saudades se quiz pa-
 ra a morte, e sepultura de seu filho. O Filho estava sepultado
 em o mesmo lugar, em q̃ espirou. Assim diz o Evangelho:
*Erat autẽ in loco, ubi crucifixus est hortus, & in horto monumẽ-
 tum novum*. Estava no lugar em q̃ morreo crucificado hũa
 horta, & na horta hũa sepultura nova, & em esta sepultura
 o metêraõ, assia Virgẽ por extremo saudosos, estava sepul-
 tada

tada em suas saudades em o mesmo lugar em q morria de saudades, eu no mesmo lugar por q morria estar sepultada: *Et sepulta est in eodem loco.* Mas cõ esta differença, q o filho estava sepultado em aquelle lugar, como em lugar de descãço, e a mãy estava sepultada em suas saudades tristes, como em lugar de tormêto, fazêdo tormêto da sepultura.

Filho meu (quantas vezes diria a afflita Mãy em seu coração) fostes sepultado no lugar em que espirastes, & eu não posso ser sepultada em esse mesmo lugar, porque suspiro, estancô em elle sepultada com a alma, & com o corpo, em minhas saudades, que se me poem em lugar desse lugar. Na horta vos plantaraõ, flor de Iessê, mas sem a vara não foi acertada a planta; fostes cortado flor da vara, por isso a vara chora este golpe, & sem ser a vara de lagrimas, fico sepultada em saudades, q me fazem lugar da sepultura: *Sepulta in eodem loco.*

Quanto á decida, que fez Christo ao inferno, se foi em o Senhor extremo de sua piedade, foy em a Virgem sua Mãy excesso de saudades por q nesta saude com a cõsideração do bem perdido, padecia como hũ inferno de penas. Christo desceo ao inferno pera soltar, & desfazer as dores do inferno: *Solutis doloribus inferni.* Mas a Virgẽ Senhora nessa desceo ao inferno de suas saudades, pera fazer maiores suas dores, & pera prender, ou apprehêder em suas memorias tristes hum inferno de saudades.

Quando Iacob quiz explicar a pena, & saudades, que tinha do filho, já em sua imaginação morto, & despaçado das de hũa fera, filho Ioseph, disse, que desceria ao inferno chorando a morte de seu filho: *Descendam ad filium meum lugens in infernum.* Não achando com que comparar suas saudades, senão com o inferno, & claro está, q assi havia de ser; pois achava, q era o mesmo viver saudoso q viver em hum inferno, & padecêdo saudades, padecia as penas do inferno; pois ainda no inferno havia sêtir, e cho-

rar a morte de seu filho; bẽ pòde ser q̃ avaliasse por mais crueis as saudades, q̃ as penas do inferno, mas reparo eu: pois hũ homem tão sancto, a quem Deos tinha feito tãtas merces, & promessas havia de ir ao inferno? Não. Pois logo que inferno será este, a q̃ diz que ha de descer a chorar a morte de seu filho? Oh deixai, q̃ he o inferno de suas saudades o de q̃ parece, que falla; porque hũas saudades sò se pòdem comparar, & ainda exceder às penas do inferno.

Profetizou David a morte de Christo em a Cruz desta sorte: *Præoccupaverunt me laquei mortis, & doloris inferni invenerunt me*, & em outro verſo: *Circundederunt me dolores mortis, & pericula inferni invenerunt me*. Preocuparãomelaços da morte, ou cercarãomedores da morte, dores do inferno, ou perigos do inferno me achãrãõ. Muitas dores muitas penas padeceo Christo na morte, qual pois dellas, seria a por que se differãõ estes verſos? Sem duvida, q̃ forãõ aquellas, de que chegou a queixarſe: *Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* Pois que circustancia houve neste desamparo, pera dizer pella boca de David, que forãõ dores do inferno? que? Ser hum desamparo isto basta, o verſe desamparado de ſi, em quanto Deos, & o verſe desamparado dos homens. Vio que com as sombras da morte hia deixando de ver os homens, & que a terra tremia, o Sol se eclipſava; já não via os homens, entrou em saudades; pois este foi o desamparo, estas forãõ as dores, & os perigos do inferno, que he o mesmo saudades, q̃ inferno. Estas dores, como de inferno ficou experimentando a Senhora em suas saudades, sepultada em ſiſancias.

Porẽm ainda confidero outro tormento na Virgem, cõ que mais requintava ſua pena, com que mais avivava ſua dor, & era que aquillo meſmo que lhe podia ſervir de deſafogo, & de alivio, lhe ſervia de maior pena, & vem a ſer, que como na morte, & nas saudades de filhos, o unico alivio

alivio he chorar, como dizia Iob: *Dimitte me, ergo ut plangam paululum dolorem meum*. Senhor, deixa-me chorar mais hum pouco minha dor em tantas perdas; a Mãe de Deos que pudera ter o alivio nas lagrimas, essas lagrimas lhe servião de maior pena, & a razão parece, porque chorando a Virgem, como se pôde cõsiderar de tal Mãe em tão grande perda, como em a morte de tal Filho, como estava feita hum mar de lagrimas, q̃ della se entende aquillo do Propheta: *Magna est velut mare contritio tua*.

Quando os Ninivitas chorarão seus peccados, & se cõvertêrão, diz S. Efrem, que forão tantas as lagrimas, q̃ fazião lodo na terra: *Lutum ex lacrimarum abundantia fiebat*, q̃ como querião enterrar seus peccados, querião q̃ ficasse sem fechados de pedra, & cal, ou para ficarem as pazes cõ Deos feitas de pedra, & cal; assi considero a Rainha dos Anjos, se bẽ cõ diversa causa, como erão tâtas suas lagrimas que sahião como ondas do mar tormêtofo de seu coração, farião lodo na terra, com que amaçadas, ficava a sepultura fechada de pedra, & cal pera ser mais viva sua dor, pera ser mais crescida sua pena em lhe ser de tormento, o q̃ lhe pôdia servir de desafogo.

E então succederia, q̃ levandolhe as lagrimas os olhos chegavão à sepultura, & não podiaõ entrar a ver seu Filho. David dizia, q̃ por levadas de agoas se lhe forão os seus olhos: *Exitus aquarum de dexterunt oculi mei*. Por levadas correntes de minhas lagrimas se me forão os meus olhos. Assi a Virgem, mas paravão os seus olhos em a pedra, sem poder entrar dentro na sepultura, & isto lhe era dor, & martirio sem igual, & na verdade assi he, porque ter o bem perto, & não o legar cõ os olhos; he martirio dos martirios.

Na oração secreta da quinta feira depois da terceira Dominga da Quaresma diz a Igreja estã bẽ difficultosas palavras ao cõferecer do sacrificio: *Sacrificum illud offerimus*
de

de quo martirium sumpsit omne principium. Senhor, nós vos offerecemos este sacrificio, do qual o martirio tomou todo o seu principio: de modo, q̃ chama ao Sacramêto principio de todos os martirios; principio de todas as delicias, & gostos lhe chamára eu: *Omne delectamentum in se habentem;* & não principio de todos os martirios: pois como logo lhe chama assi a Igreja? Com razão a meu ver, & he, q̃ como no Sacramento está Christo em corpo, & alma, no Sacramêto está Deos assi como está no Ceo, aquelle estar alli tão perto, & não o podermos lograr com os olhos, este he o mayor martirio, hirem nossos olhos ver a Deos, & darmos com os olhos em accidente: de pão, este he o mayor martirio; pasmar, & parar a vista, sem ver o bem, que adoro, tendo alli tão perto, he martirio dos martirios: *De quo martirium sumpsit omne principium.* Desta sorte considero a Virgem martyrizada; pois com os olhos na sepultura do Filho, dava com os olhos na pedra, & paravão na pedra os seus olhos, sem poder entrar a lograr se quer com os olhos o seu bem, o seu Deos, que tinha alli tão perto sepultado, & encerrado.

Levantai, Sñar esses olhostiray esses olhos, de piedade da dureza desta pedra, & pondeos em o Ceo, rasquem os Ceos vossas vozes, assi como rompem a terra vossas lagrimas, queixaivos de vosso desamparo ao Padre Eterno: *Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* Meu Deos, meu, Deos porque assi me desamparastes? Mas ay, que tudo se cerrou & fechou pera vós. O Ceo se fechou a vossos gemidos; & a terra da sepultura a vossos olhos, & com vossas lagrimas. Oh pedra (diria a Virgem) porta, ou cortina do Sacrario, em que está feito Hostia, & sacrificio o Filho de minhas entranhas, mais dura pera mim, que as mais duras pedras, que se as pedras se abrandão com agoas, & fazem nas pedras as agoas continuas mōças, ati não te abrandão nem te fazem mōça as continuas lagrimas de meus olhos, pera

pera se quer me concederes aos olhos, o bem q me negas aos braços. Oh abrandente minhas lagrimas, movãote meus suspiros, pera que, ou me permittas ver o que adoro, ou entrar em essa sepultura este corpo; mas ch de humana sorte, que dão em ti minhas queixas em hũa pedra, & ficandome meu Filho sepultado entre as pedras duras de hũa sepultura, fico eu sepultada em minhas horriveis saudades: *Sepulta in eodem loco.*

Nem me digão, que ficou a Virgem acompanhada de S. João, da Magdalena, das Marias, & dos filhos adoptivos, & que esta companhia lhe seria alivio, & devertiria com a companhia as saudades: porque a isso direi, que não fô lhe não seria divertimento a companhia, mas que lhe acrescentaria mais a dor, & a companhia lhe seria mayor pena.

Primeiramente a vista da Magdalena lhe seria mayor dor à Virgem: porque he certo, que a Magdalena amava muito a Christo, & que havia de sentir, & chorar muito sua morte, & ver eu a quem amante do que amei chorar, & sentir o mesmo, que eu choro, he causa de mayor dor, assi a Senhora, ver que a Magdalena sentia o mesmo, que ella chorava, lhe avivaria mais a saudade.

Quando Christo foi à sepultura de Lazaro pera o resuscitar, diz o Evangelista, que mandou chamar a Magdalena, aqual, como viesse cõ as lagrimas nos olhos, sêntido a morte de seu irmão, tão to q Christo a vio cõ as lagrimas nos olhos diz o texto q lhe vierão tãbê as lagrimas: *Iesus ergo vidit eam plorantem, infremuit spiritu, & lacrimatus est.* Tanto q Christo vio Chorar a Magdalena, chorou tãbê: porque como amava a Lazaro, vendo que a Magdalena chorava pello mesmo que elle sentia, estas lagrimas lhe avivarão mais o sentimento, as lagrimas da Magdanela avivarão o sentimento a Christo, assi as lagrimas da Magdanela serião causa de maior sentimento à Virgem: por-

C

que

que havia chorar amante, & saudosa, pello que ella saudosa sentia, & sentia o desamparo da Magdalena como seu desamparo, que chorava, que hum triste, vendo chorar pelo mesmo que sente, sente mais; logo já esta companhia lhe não seria alivio, mas maior dor.

Pois a de S. Ioaõ quem duvida lhe seria de maior pena? Morreo Abel às mãos de seu irmão Caim não ha quem diga, que Eva desse com lagrimas mostras de seu sentimento, deu-lhe Deos outro filho, que foi Leth logo dizêq sêtida se lêbrou Eva do seu já morto Abel, dizêdo: *Posuit mihi, Deus semen pro Abel, quem occidit Caim.* Pois não sente, nem se lembra do seu Abel morto, & quando lhe dà Deos outro filho, então se lêbra de Abel? Oh deixai, q era mãy, e como tal não ha duvida q senteria a morte de seu filho, & as suas saudades, mas lembrouse muito mais d'elle, quando vio a Leth nascido, & cada vez que visse este, lhe lembraria mais o outro, para sentir em suas saudades sua morte, & notem que não diz que lhe deu Deos, este filho, mas que lho poz em lugar de Abel: *Posuit mihi Deus semen pro Abel.* E isto lhe avivaria mais a dor; porq o lugar de Abel não se sustituiu cõ Leth, nem com sete, & se isto sentia Eva com hum filho que pario, qual seria o sentimento da Virgem em ver que lhe puzeraõ a hum filho sò homem em lugar de hum Filho Deos, & homem? a hũ S. Ioaõ em lugar de seu Iesu: logo mal lhe podia a companhia de S. Ioaõ aliviar as saudades de seu Filho, mas antes acrescentarlhe a dor em a lembrança: *Posuit mihi Deus filium hominem pro filio Deo.*

Em que a nossa companhia dos filhos adoptivos a não aliviasse, mas antes a desconsolasse, he certo? porque como seu Filho tinha sido morto por nossos peccados, cada vez que nos visse a nós se desconsolaria a si mais com esta vista. Todas as vezes que Iacob via a seus filhos, lhe dizia, queixandose de que por sua causa vivesse tão pezo-

nolo,

noso, sentindo saudades de seu filho: *Absq̃; liberis me esse fecistis.* Vós filho meu sois causa de eu estar penando saudades de meu filho; porque como os considerava matadores de seu Filho, por isso cada vez que os via se lhe dobrava mais a pena, & magoa, como mãy, ou pay que vendo o matador de seu filho, lhe lembra o filho pera sentir suas saudades: pois isto mesmo succederia à Senhora, que cada vez, que visse os filhos adoptivos, se lhe acrescentaria mais a dor, vendoos, como a matadores de seu filho. Oh fieis, que parece nos esta a Virgem Maria fazendo a nós esta queixa: *Absque liberis ne esse fecistis.* Vós, filhos meus, me fizestes ficar em tantas saudades sem filho: pois Christãos, se nós somos causa de que a Senhora se visse em tanto desamparo, pois por nossos peccados morreo seu filho, & a Virgem sentiu tanto que está feita hum mar de tormentos: deste mar he bẽ q̃ saiaõ os rics de nossas lagrimas, que se nossos peccados a puzeraõ em tantas dores, de suas dores nascão nossas cõpaixoens, chorando tambem pela ver lastimada. Morreo Adam no Paraíso, quãdo peccou quãto á alma, q̃ o peccado he morte da alma, diz S. Machario, que chegou Deos a tanto extremo, que o lamentou: *Die ella, qua lapsus est Adam accssi Deus, & lamentatus est (ut ita dicam) & viso Ada luxerunt Angeli, & omnes creatura mortem ejus.* Põde ser que chorasse cada hum das suas saudades, & Deos as suas, & as de todos: assi a Virgem sentia as suas saudades, & as de todos.

Ou senão digo, que como Adam tinha sido formado & retratado à semelhança de Deos, ficou Adam morto chorãraõ todas as creaturas, & lamentou Deos ao seu retrato morto, q̃ á vista de hũ retrato de Deos morto não ha quem tenha as lagrimas: se pois á vista de hum retrato de Deos morto não ha quem tenha as lagrimas, permittime vós Senhora, que pera enternecer os coraçõs destes fieis lhe mostre esse retrato de vosso filho, & Deos morto

por nosso amor, que pois elle foi o soberano pintor desta copia, se bem pintou ao vivo, mais que bẽ retrataria ao morto.

Mas meu Deos, parece que vos não conheço pelos pès sobre flores do Paraíso, & sobre flores angelicas, dizem, q̃ poem Deos os pès, eu aqui não vejo mais q̃ hũs pès de cravos; como he isto meu Deos? pès de Deos tintos em sãgue pès de Deos tão encarnados? Sim fieis, q̃ poz os pès Deos na rua da amargura por nossos peccados, punha os pès sem fazer pègada, vieraõ a s amarguras pegadas aos seus pès.

Liberaes ouvi eu sempre dizer, q̃ eraõ as mãos de Deos, mas não mãos rotas; pois como se trocãrãõ as mãos? como estaõ assi agora as mãos trocadas; mas ay meu Deos, q̃ os trocos, ou os trócos fizerão em vossas mãos estes destroços, ou senaõ de liberal se lhe foi, fieis o sangue pelas roturas das mãos, por isso de liberaes vierão a ficar mãos rotas.

Ah peito divino tão cruelmente atravessado cõ o ferro de hũa lança, pera que na póta da lâça sahisse o esmaltado estãdarte de vosso sãgue, cortado do encarnado deste peito, senaõ foi q̃ por porta dos Sacramẽtos fostes assi aberto às lançadas.

Mas não vos conheço meu Deos pelo rosto. O rosto de Deos he summa gloria, este vosso aqui he sũma pena, cor do vosso rosto era mui viva, & agora aqui está a cor mui morta. Sõbras da morte, sõbras da morte, fieis, fi no rosto de Deos estes assombros, por fazer rosto a fusões, lhe sahiraõ as cõfusões ao rosto: *Operuit confusio faciem meam.*

Como se atrevêrão, meu Deos, a hũa tão grãde cabeça, deposito do mais delicado juizo humildes elpinhos da terra: mas foy sã duvida, porq̃ como eu em peccar perdi o juizo, fiz vir sobre vossa cabeça hũ dia do juizo de espinhos.

Era

Era tanta a sede que tinheis de derramar sangue, q̃ parece, q̃ vieistes cegar a sede, como andaveis meu Deos, cego á sede de dar sãgue: mas eu vejo q̃ vos cega o sangue, e não a sede, bebei agora de setenta, & duas fontes, q̃ em enchê-tes nos brotaõ da cabeça aberta por setenta, & dous espinhos.

Ah olhos divinos, q̃ deixaveis a perder de vista os mais bellos, como estais agora com a vista taõ perdida; mas ay que ereis muito cristalinos, por isso estais agora taõ quebrados.

Naõ sei, meu Deos, naõ sei, como sendo vós principio, & fim de tudo, naõ acho principio, nẽ fim em vossas chagas: *Ego sum Alpha, & Omega*. Mas como Deos naõ tendes principio, nẽ, fim nem como chagado o tendes: *A planta usque ad verticem non erat in eo sanitas*.

Porque me naõ conheço a mim, vos desconhecia a vòs, q̃ se bem vos conhecera, naõ vos ferira, pequei como ignorante, feri como desconhecido, faltei no essencial do homem, que he o racional, por isso vos tirei a essencia de homem: *Ego autem sum vermis, & non homo*.

Nascestes retrato de Deos Padre, morrestes sem semelhança de homem, se se morre, como se vive, como vivendo vòs taõ santo, morrestes como peccador: mas morrestes, meu Deos, por meus peccados, correspondêraõ ás causas os effeitos, meus peccados vos tiráraõ o parecer, & do retrato mais bem parecido fizeraõ este retrato, que sem parecer mal, mal apparece: *Non est ei socies, neque decor*

Que bem vïo Isaïas, meu Deos, em throno Seraffins, que com azas vos cobriaõ os pès, com duas o rosto, & cõ duas voavaõ. Tantas penas tinhaõ estas azas, tantas penas vos cercavaõ, eraõ trono de amores, pois haviaõ de vos ver com muitas penas, que naõ penareis tanto a naõ amar tanto, mas ay, que aquellas penas vos naõ chegavaõ en-
taõ

taõ por Deos, & éstas vos chagáraõ, & chegáraõ muito por homem.

Com estas penas, fieis, escrevèraõ no branco papel deste taõ bello corpo, com estas tintas de sangue, as letras à vista, com que pagou nossas dividas, fazendo os sinaes certos, de que ficou por fiador de nossas emmèdas, ou de suas misericordias.

Mas ainda vos naõ vi, meu Deos, as costas. Muy lastimadas tendes estas costas, meus peccados, & vosso amor por darem com vosco à còsta vos feriraõ desta sorte, caro vos custou o amor dos peccadores, mas por isso o comprastes taõ caro, pera o refinardes nas caristias, sem ser thesouro escondido vos vendestes pelo comprardes, muito custa o q̃ muito se estima, mostrastes, meu Deos a estimação nas custas, & nas costas.

Com hũa vara mandastes vòs ao vosso Moyse, que ferisse hũa pedra pera q̃ da pedra ferida com dous golpes, sahisses enchentes de agoa, pera matar a sede do vosso povo q̃ perecia à sede no deserto, com cinco mil quinhentos, & tantos golpes vos ferem a vòs divina pedra, pera cegos matarê a sede q̃ traziaõ de vosso sangue: Corramos fieis, corramos a estas fontes, naõ como inimigos cegos a beber sãgue, mas como amigos a beber agoa de graça, perdida por Misericordia, Misericordia meu Deos, Misericordia.



3273

Biblioteca Central

Universidade de Coimbra

13/572

